

## Apresentação

A formação religiosa nas universidades de inspiração cristã é um problema antigo e de difícil solução. Uma maneira simplista de resolvê-lo é reproduzir na Universidade o modelo (hoje em desuso) das escolas católicas, que obrigam todos os seus estudantes a cursarem uma ou

## ESTUDAR RELIGIÃO NA UCB ?

*William César de Andrade\**

*Pedro A. Ribeiro de Oliveira\**

duas disciplinas de formação religiosa. Embora todos saibamos que tais cursos sejam pastoralmente contraproducentes, é uma maneira de a universidade desincumbir-se do dever de oferecer educação religiosa: oferecidas as disciplinas, ela teria a consciência da missão cumprida. Não é esta, porém, a visão da Universidade Católica de Brasília. Aqui, encaramos a formação religiosa como um problema cuja complexidade nos desafia.

Desde sua fundação, a UCB preocupa-se com a formação cristã de seus estudantes. Por isso, oferecia-lhes duas disciplinas de Teologia, como um aprofundamento do ensino religioso recebido em escolas católicas. Essas disciplinas deveriam acompanhar o

aprofundamento nas ciências com uma reflexão cristã. A experiência, contudo, mostrou que não era este o melhor caminho para a UCB desempenhar sua missão educadora no campo da Fé cristã. Mais que Teologia, os estudantes deveriam aproximar-se da temática religiosa numa perspectiva científica. Assim, a Universidade ofereceria aquilo que lhe é próprio - um estudo científico da religião - pois cabe especificamente às Igrejas ou comunidades religiosas oferecer a seus membros uma formação teológica. No contexto dessa reformulação das disciplinas, em 1999, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório entre os estudantes daquelas disciplinas e também de Ética. São seus principais resultados que apresentamos aqui, acompanhados das considerações que nos parecem mais significativas para o aprofundamento da questão.

## O contexto da pesquisa

A UCB, por estruturar-se a partir dos cursos, difere bastante de outras universidades católicas, cujas disciplinas de formação religiosa vinculam-se ao Departamento de Teologia. Não havendo aqui o Curso de Teologia ou equivalente, a UCB confiou as disciplinas de formação religiosa à Pró-Reitoria de Extensão, uma vez que esta inclui também as atividades voltadas para a comunidade interna. Foi então criado o Centro de Reflexão e Ação Pastoral - CERAP- com a função de ministrar as disciplinas religiosas, dar assistência pastoral no campus e promover a reflexão sobre a Missão da UCB.

Nesse contexto de reestruturação, impunha-se a substituição das disciplinas de Teologia I e II, e uma boa avaliação poderia apontar caminhos para a elaboração de disciplinas alternativas. Foi então que o CERAP se propôs a fazer a pesquisa, por meio de um questionário. O universo atingido foi de 1050 estudantes que estavam cursando uma das duas disciplinas de Teologia, sendo os alunos provenientes de todos os

\* Professores da UCB, no Programa de Documentação e Pesquisa das CEBs Memória e Caminhada / Diretoria de Programas de Ação e Reflexão Pastoral / PROEx.

curso existentes na UCB. O questionário foi construído com perguntas fechadas, mas oferecendo a possibilidade dos alunos emitirem sua opinião mais livremente no final, onde se pedia uma apreciação pessoal das disciplinas.

De fato, a pesquisa objetivava complementar os dados anualmente oferecidos pela Avaliação Institucional e, eventualmente, corrigir algumas distorções sobre a avaliação dos alunos a respeito dessas disciplinas. Seus resultados deram uma base empírica à proposta de reformulação das disciplinas, contribuindo decisivamente para a substituição das Teologias I e II por, respectivamente, Ciência e Antropologia da Religião. Tais mudanças atingiram seu conteúdo e método, e revelaram-se bem mais profundas do que pareciam ser a princípio.

Dois anos após a realização daquela pesquisa, o próprio CERAP sofreu uma grande mudança ao ser elevado à condição de Diretoria, reunindo a partir de então todos os Programas na área de Pastoral. Desenvolvendo os três eixos que articulam a vida acadêmica - pesquisa, ensino e extensão - numa perspectiva que amplia o conceito de Pastoral, a atual Diretoria de Programas de Ação e Reflexão Pastoral ocupa uma posição chave na Pró-Reitoria de Extensão. Cabe a ela, entre outras atribuições, ampliar o processo de reflexão sobre o lugar do humanismo na formação de profissionais de nível superior, uma vez que a competência técnica nem sempre indica a existência de competência para o exercício da humanidade. Neste sentido, as atuais disciplinas de Ética, Ciência e Antropologia da Religião são espaços fundamentais na construção de pessoas mais integradas, dialogantes e 'de bem com a vida'.

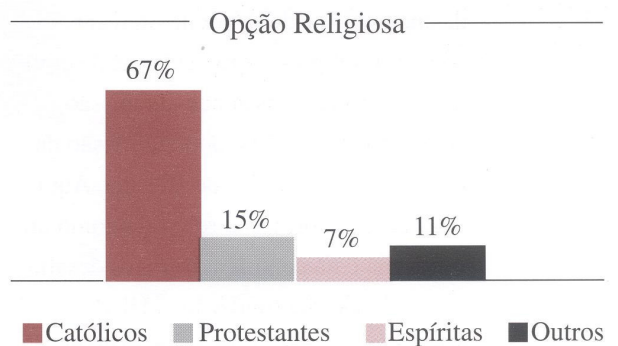
Ao publicarmos agora os resultados da pesquisa, estamos bem conscientes dos limites naturais a qualquer estudo sociográfico, ainda mais porque foi feita sem recursos financeiros específicos e contou com a colaboração voluntária dos próprios professores que, após aplicarem os questionários, deviam computar os resultados. O processamento eletrônico foi feito sobre dados agregados, o que não favoreceu estabelecer certas correlações de maior valor heurístico. A qualida-

de dos dados, porém, nos motivou a publicá-los, uma vez que muitos dos aspectos abordados parecem ser plenamente atuais por sua interferência no cotidiano de alunos e professores no processo de aprendizagem

Com o mesmo intuito de autoavaliar-se, o DPP promoveu em 2001 uma nova pesquisa entre estudantes matriculados em seus cursos, desta vez de forma mais aprofundada e sistemática. Uma futura comparação entre esses dados poderá avaliar o progresso realizado e apontar as dificuldades que permanecem como um desafio.

## A pertença religiosa dos alunos da UCB

Na UCB 67% dos alunos que responderam ao questionário se declaram católicos, enquanto 15% são protestantes e 7% são espíritas. Os demais percentuais estão abaixo de 1% (afro-brasileira, budista...), e 8% declaram não ter religião. Comparados aos resultados do Censo de 2000, percebe-se uma notável semelhança com a distribuição da população brasileira por religião, exceto pelo alto índice de espíritas (justamente a diferença do percentual de católicos na população total).

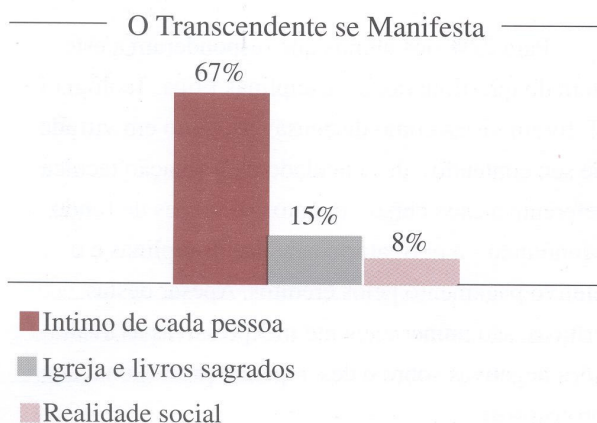


Como já foi observado em muitos estudos, a pequena quantidade de adeptos de cultos afro-brasileiros, assim como o reduzido número dos que se declaram espíritas, pode ocultar uma realidade sincrética, na qual a dupla pertença religiosa é considerada como normal. Para muitas pessoas, não há contradição entre ser católico e ao mesmo tempo participar de outra(s)

experiência(s) religiosa(s). A quase ausência dos cultos afro-brasileiros pode, também, apontar para um fato relativo ao contexto social de origem de nossos alunos: majoritariamente provenientes das camadas médias, teriam provavelmente recebido uma formação católica tradicional e seriam marcados pelo objetivo cultural do 'branqueamento'. Em termos práticos isto pode explicar as dificuldades e mesmo a repulsa de muitos alunos a trabalhos de pesquisa de campo em terreiros de candomblé ou umbanda.

## Crenças e espiritualidade religiosa - o eu diante de Deus

Perguntados sobre o lugar privilegiado da manifestação divina, numa questão que admitia múltiplas respostas, 67% dos entrevistados disseram ser o "íntimo de cada pessoa", sendo que a Igreja e os Livros sagrados receberam 21% das respostas cada item, e 8% responderam que era a realidade social. Impressiona o grau de **individualização** religiosa revelado por esta questão e visível no gráfico abaixo, indicando que o encontro pessoal e particular com Deus é visto como suficiente, dispensando a mediação do 'Livro Sagrado' e/ou da comunidade (Igreja) que caracteriza as religiões cristãs. A busca do **Deus interior**, que residiria no mais íntimo de cada pessoa, eliminaria então as mediações institucionais e, em última análise, a própria concepção de uma transcendência do divino.

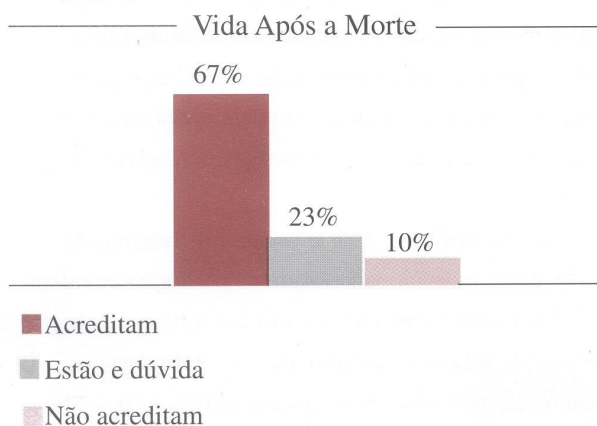


O fenômeno da **individualização** da experiência religiosa é confirmado na questão sobre a salvação. Mais da metade dos estudantes consideram que a pessoa pode alcançar a salvação por esforço próprio, enquanto apenas 1/3 adere à crença cristã da necessidade de uma mediação redentora para a salvação pessoal.

A religiosidade é vista como um conjunto de atitudes do indivíduo em busca de perfeição e realização humana e espiritual. As práticas religiosas abrem pouco lugar para o coletivo, ou para a dimensão comunitária. A fé torna-se uma experiência pessoal, com poucas ou até mesmo nenhuma repercussão sobre a sociedade. Assim, é compreensível que a Igreja e o Livro Sagrado sejam secundários na construção de um caminho espiritual. Este fato é bem claro entre aqueles que se declaram espíritas: 80% afirmam que o transcendente se manifesta no íntimo da pessoa, enquanto que os itens realidade (10%), livros sagrados (8%) e comunidade (7%) emergem com baixa frequência. Embora numericamente poucos, esses estudantes bem expressam um caso limite de crenças individualizadas: o encontro do divino no íntimo de cada pessoa, a salvação como fruto do próprio esforço e a crença na reencarnação até alcançar a perfeição. Nesse caso, pouco conta a realidade sócio-econômica-política e ideológica para a construção de uma experiência religiosa. Ao subjetivismo religioso, junta-se uma alienação da vida social.

A fé na existência de vida após a morte, conforme gráfico abaixo, recebeu um grande percentual de respostas (67%), indicando expectativa de um futuro, de continuidade da vida. Os que estão em dúvida (23%) e aqueles que não acreditam nesta possibilidade (10%), podem indicar que o sentido de uma vida após a morte esteja pouco claro, perdendo consistência e para alguns, em completa contradição com seu modo de viver. De fato, espera-se continuidade após a morte, mas isto não é visto como algo que ultrapasse a plenificação do indivíduo. Neste contexto, a vida pós-morte não mobiliza as pessoas para uma inserção maior na realidade, não desafia à prática da solidariedade e do acolhimento, não sensibiliza o indivíduo

diante da injustiça e do sofrimento do outro.



No item referente à prática religiosa, entendida aqui como freqüência ao culto e a sacramentos oferecidos pela comunidade de fé, encontramos que 58% dos entrevistados declaram ser assíduos, enquanto 32% não freqüentam sua igreja. Sendo respostas subjetivas, isso não significa que todos eles sejam efetivamente freqüentadores de sua comunidade religiosa. Mesmo havendo um elevado índice de não-praticantes entres os católicos (42%), a realidade é certamente bem maior. Surpreende, contudo, o dado referente a 12% dos evangélicos que declararam não ser praticantes.

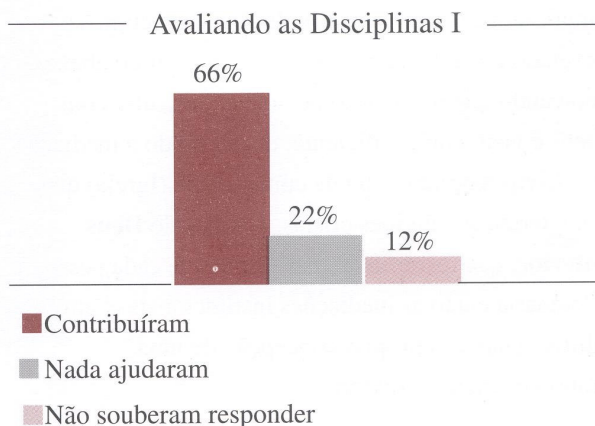
O catolicismo, como religião dominante e historicamente a expressão religiosa da maioria, apresenta-se com vínculos frágeis entre a hierarquia e o conjunto dos fiéis. Essa fragilidade pode ser constatada pelo distanciamento entre o discurso moral e o cotidiano dos fiéis. Também em temas de caráter doutrinal pode-se constatar essa distância. É o caso do elevado número de respostas referentes à reencarnação: 21% acreditam, 28% estão em dúvida quanto a sua resposta e 51% afirmaram não acreditar. Apesar de ser expressivo o número dos que não acreditam na reencarnação, não são poucos os católicos que quanto a essa crença muito se aproximam do Espiritismo.

A crença na reencarnação é vista por muitos católicos como equivalente à ressurreição. No cotidiano dos fiéis, a distinção teológica entre estas duas perspectivas do pós-morte se misturam, se

interpenetram. Contudo, desde os anos 50, há um grande esforço por parte da hierarquia católica para pôr fim à dupla pertença. Em alguns movimentos de Igreja, como a Renovação Carismática Católica, esse discurso adquire tons apoloéticos. Apesar de todo esforço, contudo, são pouco mais da metade os que rejeitam essa crença.

## Avaliação das disciplinas

As disciplinas de Teologia I e II foram avaliadas pelos alunos de forma muito positiva, quando 66% responderam que elas contribuíram para o amadurecimento diante do fenômeno religioso contemporâneo. É bem verdade que, para 22%, essas disciplinas em nada ajudaram e 12%, em dúvida, não souberam o que responder. Sobressai a perspectiva de que as disciplinas fomentam uma atitude dialogante entre as diversas experiências religiosas existentes.



Para 22% dos alunos que responderam a este item do questionário, as disciplinas Ética, Teologia I e II, foram vistas como dispensáveis, tanto em virtude de seu conteúdo - desvinculado da formação técnica referente a cada curso - quanto por razões de fundo econômico - a obrigatoriedade das disciplinas e o efetivo pagamento pelos créditos. Apesar destas críticas, são numericamente inexpressivas as avaliações negativas sobre o desempenho profissional dos professores.

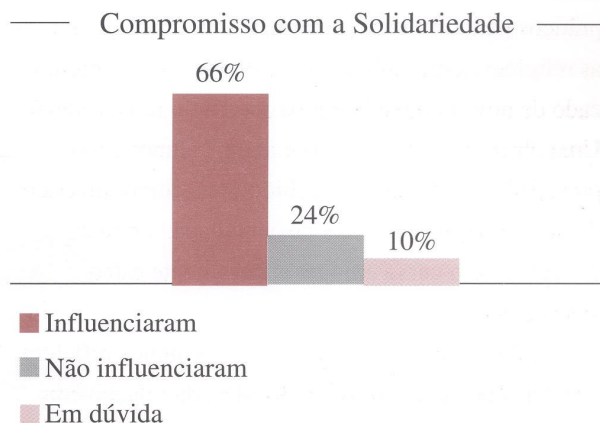
O exclusivismo religioso não existe apenas entre grupos religiosos proselitistas e conversionistas, muitas vezes identificados com denominações pentecostais, pois está presente também em certos movimentos da Igreja Católica. A força desses grupos dificulta o diálogo e a compreensão de que a vida humana e do planeta, exige de nós respostas que ultrapassam o 'tranquilo' terreno das igrejas. Um dos maiores desafios para as disciplinas Teologia I e II é justamente superar tal exclusivismo religioso e criar um clima de tolerância, respeito e diálogo entre as diferentes expressões religiosas, tendo em vista construir uma sociedade mais humana.

Ao avaliar sua eficácia, a pesquisa revela que as disciplinas Teologia I e II de fato contribuíram para o aprendizado da tolerância (75%). Sabendo que seus programas de curso já tinham essa diretriz, vemos aí a indicação de que sua reformulação (respectivamente Ciência e Antropologia da Religião) provavelmente deverá produzir mais frutos, e que devemos ir em frente. Os 19% que responderam negativamente à questão, parecem estar situados no contexto de pessoas pertencentes a grupos voltados para o exclusivismo religioso.

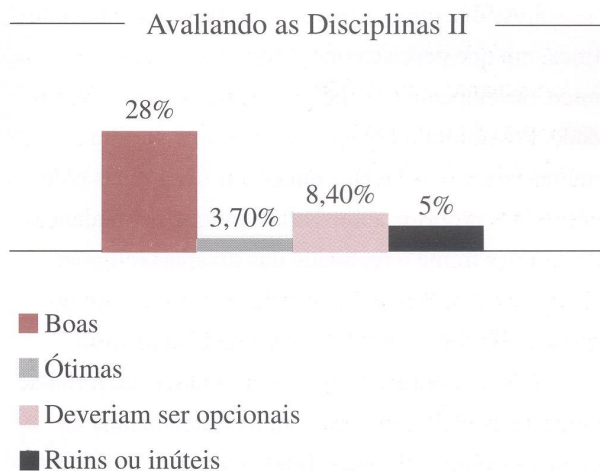
Também foi significativo o percentual (66%) de alunos que responderam afirmativamente à questão sobre a influência das disciplinas cursadas para o compromisso com a solidariedade humana. Apenas 24% dizem não sentir essa influência, enquanto 10% ficam em dúvida. Portanto, um olhar no gráfico abaixo nos indica que, na maioria das respostas encontramos uma afirmação de que as disciplinas ajudam no amadurecimento religioso, passando este pela tolerância, pelo respeito e por um maior engajamento na construção de uma sociedade mais solidária e consciente da pluralidade de pensamento e formas de vivência social.

Sem pretender esgotar os dados da pesquisa, considerando-se um universo de 812 respostas relativas a este item, encontramos que 227 (28%) vêem as disciplinas como boas, 30 alunos (3,7%) como ótima, 68 alunos (8,4%) como disciplinas que deveriam ser opcionais e 41 (5%) afirmaram que eram ruins e/ou

inúteis. É significativo que alguns alunos ao considerarem as disciplinas de Teologia I e II como boas e ótimas, também tenham indicado que preferiam que houvesse apenas uma delas (43%).



Estes percentuais indicam que a rejeição às disciplinas Teologia I e II é pequena, e está bem abaixo do índice dos que a valorizam e a consideram formativa. Para os alunos, a questão maior reside na quantidade de créditos das disciplinas formação religiosa, não só porque ocupam muito tempo como elevam as mensalidades.



Foram poucos os comentários sobre a atuação do professor em sala de aula, mas encontramos 39 respostas nas quais o professor é visto como alguém preparado e com bom desempenho de suas funções, e apenas 8 alunos que afirmaram o contrário.

## Algumas conclusões

1. As disciplinas Teologia I e II e Ética foram avaliadas pelos alunos como úteis e interessantes em seus conteúdos. Sendo apontados como resultados práticos para os alunos a ampliação do diálogo entre as religiões, a diminuição da intolerância e o aprendizado de novos conhecimentos acerca do tema religião. Uma objeção apresentada por alguns alunos foi o proselitismo católico - percebido mais como um risco do que como um fato - e a desvinculação entre as disciplinas e o curso em que efetivamente estão matriculados.

2. As expectativas religiosas dos alunos refletem vivências pessoais, individualizadas, da relação com Deus, sendo a pertença a uma igreja, para muitos deles, mera formalidade. Para esses estudantes, as noções de santidade, vida após a morte e salvação são construções do indivíduo em seu caminho de perfeição, tendo importância secundária as mediações tradicionais: comunidade, sacramentos e livro sagrado. É como se a religiosidade New Age, subjetivista e particularista, tivesse penetrado nas religiões cristãs (notadamente na religião católica), remodelando-as sem contudo retirar-lhes a identidade cristã.

3. As disciplinas Teologia I e II, juntamente com Ética, em que pese sua obrigatoriedade e custo econômico, desempenham papel humanizador na universidade. Possibilitam espaços de diálogo e partilha, muitas vezes inexistentes em outras disciplinas e/ou cursos. Os próprios alunos afirmam que há mudanças de atitudes frente à realidade das diversas religiões existentes, ocorrendo descobertas e crescimento no diálogo e na busca por uma sociedade mais justa.

4. Numa prática religiosa individualista, torna-se muito mais fácil a ruptura com os fundamentos da crença e prática religiosa. Tendencialmente, podemos afirmar que o esvaziamento das práticas religiosas tradicionais, aponta para um amplo e rápido processo de secularização. No contexto da sociedade brasileira, este processo se vincula à perda de referenciais críticos à sociedade estabelecida e ao modelo econômico vigente.